

Sul América Odontológico S.A.

CNPJ 11.973.134/0001-05



Relatório da Administração

Senhores Acionistas, Submetemos à apreciação de V.S.as as demonstrações financeiras da Sul América Odontológico S.A. ("Companhia"), relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2017, acompanhadas das respectivas notas explicativas e do relatório dos auditores independentes. As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas normas emitidas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e nos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando referendados pela ANS e estão sendo apresentadas em conformidade com os modelos de publicação estabelecidos pela Resolução Normativa ANS nº 418, emitida em 26/12/2016. O pronunciamento CPC 11, que trata do reconhecimento contábil dos contratos de seguros, ainda não foi aprovado pela ANS até a data dessas demonstrações financeiras e, dessa forma essas demonstrações financeiras, não podem ser consideradas em conformidade com o conjunto de normas emitidas pelo CPC. Com o intuito de uniformizar o método de divulgações da demonstração do fluxo de caixa, que é requerido o método direto nas informações trimestrais encaminhadas a ANS, a Companhia passou a adotar a demonstração de fluxo de caixa, para fins de divulgação das suas demonstrações financeiras anuais, também pelo método direto. **1. Conjuntura econômica:** Em 2017, a economia brasileira conseguiu superar uma das mais profundas recessões da história econômica do país. A gestão de política econômica, focada na responsabilidade macroeconómica, destravando a agenda de reformas estruturais, propiciou um choque positivo de confiança nos agentes econômicos, fundamental para a retomada do crescimento econômico. Estima-se um crescimento do PIB de cerca de 1,0% em 2017, em um ambiente de inflação controlada, juros em baixos patamares e contas externas em níveis saudáveis. O consumo liderou a saída da recessão pós contou com fatores pontuais, como a liberação de recursos das contas inativas do FGTS, responsável pela injetão de aproximadamente R\$43 bilhões na economia, alavancando o consumo e permitindo a quitação de dívidas pelas famílias. As vendas do comércio varejista ganharam força, abrindo espaço para a retomada da produção industrial, impactando positivamente o mercado de trabalho. As empresas voltaram a contratar, promovendo lenta, mas continuada redução do desemprego. A taxa de desemprego, que se encontrava em 13,7% em março, recuou para 12,0% no final de 2017. Ademais, a recuperação da renda do trabalho, em meio a juros em queda, favoreceu a redução do endividamento familiar, permitindo a volta das famílias ao mercado de crédito, fortalecendo o consumo e impulsionando a atividade econômica. Ao longo de 2017, observou-se

intenso processo de desinflação na economia, dando mais consistência à recuperação. A inflação brasileira, medida pelo IPCA/IBGE, que se situava em 6,29% no final de 2016, fechou 2017 em 2,95%, se constituindo na menor taxa de inflação anual desde 1998. Um ambiente inflacionário favorável, com inflação correndo abaixo da meta (4,5%) permite que o Banco Central promovesse acentuada queda da taxa Selic de 13,75% no inicio do ano para 7,0% em dezembro. Os investimentos voltaram a reagir e devem mostrar crescimento pouco acima de 2% em 2017, após três anos de quedas. A reação foi impulsionada pela maior absorção de máquinas e equipamentos na esteira do bom desempenho do setor agropecuário e pela retomada de projetos de infraestrutura paralisados. Pelo lado fiscal, o quadro ainda preocupa pois os déficits prosseguem e a dívida pública permanece em alta. Prevalece a necessidade de continuidade das grandes reformas, fundamental para o reequilíbrio das contas públicas. As perspectivas para a economia brasileira nos próximos anos apontam para um cenário de crescimento moderado em meio à inflação controlada e taxas de juros baixas. O consumo continuará sendo importante determinante do crescimento, que deverá contar também com a participação crescente dos investimentos, principalmente aqueles relacionados à construção civil e infraestrutura. Os riscos a esse cenário advêm do resultado das eleições de 2018 e suas consequências para a necessidade de ajuste das contas públicas. **2. Principais informações financeiras:**

Resultado (R\$ milhões)	2017	2016	Δ
Contraprestações efetivas de planos de assistência à saúde	106,1	109,6	-3,2%
Eventos indenizáveis líquidos	(44,7)	(61,6)	27,4%
Resultado das operações com planos de assistência à saúde	61,4	48,0	27,9%
Resultado bruto	65,2	44,0	48,3%
Resultado financeiro líquido	6,4	72	-11,0%
Resultado antes dos impostos e participações	48,9	28,0	74,6%
Resultado líquido	32,7	18,2	79,8%

3. Comentário sobre o desempenho: No ano de 2017, a receita das contraprestações efetivas de plano de assistência à saúde foi de R\$106,1 milhões, 3,2% abaixo do apresentado em 2016. Os eventos indenizáveis líquidos totalizaram uma despesa de R\$44,7 milhões em 2017, 27,4% abaixo do reportado

no ano anterior. O resultado das operações com planos de assistência à saúde foi de R\$61,4 milhões, crescimento de 27,9% no ano. A linha do resultado financeiro líquido foi 11,0% menor em comparação com 2016, encerrando o ano de 2017 em R\$6,4 milhões. O resultado líquido da Companhia foi de R\$32,7 milhões em 2017, 79,8% acima em relação a 2016.

4. Distribuição do resultado:

Descrição	2017	2016
Lucro antes dos impostos e participações	48,9	28,0
(-) Impostos e contribuições	(15,6)	(9,0)
(-) Participações	(0,6)	(0,9)
Lucro líquido do exercício	32,7	18,2
(-) Constituição da reserva legal (5%)	(1,6)	(0,9)
Lucro líquido ajustado	31,1	17,3
Dividendos obrigatórios		
25% do lucro líquido ajustado	7,8	4,3
(-) Dividendos antecipados a serem considerados nos dividendos obrigatórios	7,8	—
(-) Dividendos antecipados não considerados nos dividendos obrigatórios	12,2	—
Total dos dividendos obrigatórios	—	4,3
Destinação:		
Constituição de reserva estatutária	11,1	13,0
Expansão de negócios (71,25% do lucro líquido do exercício)	11,1	13,0

5. Investimentos: A Sul América Odontológico S.A. não possui investimentos diretos ou indiretos em sociedades coligadas e controladas. **6. Declaração sobre capital financeiro e intenção de manter até o vencimento os títulos e valores mobiliários classificados na categoria "mantidos até o vencimento":** A Companhia não possui ativos classificados na categoria "mantidos até o vencimento". **7. Acordo de acionistas:** A Sul América Odontológico S.A. não é parte em acordos de acionistas. São Paulo, 27 de fevereiro de 2018. **A ADMINISTRAÇÃO.**

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (em milhares de reais)

	Notas	2017	2016	
Ativo				
Circulante	—	66.257	64.194	
Disponível	—	406	173	
Realizável	—	65.851	64.021	
Aplicações financeiras	5	55.041	53.146	
Aplicações garantidoras de provisões técnicas	—	15.053	15.373	
Aplicações livres	—	39.988	37.773	
Creditos de operações com planos de assistência à saúde	6	3.315	2.497	
Contraprestação pecuniária a receber	—	3.315	2.497	
Despesas diferidas	—	2.996	4.172	
Creditos tributários e previdenciários	7.1	4.389	4.095	
Bens e títulos a receber	—	110	111	
Não circulante	—	33.702	37.634	
Realizável a longo prazo	—	2.689	7.241	
Creditos tributários e previdenciários	7.2	384	611	
Despesas de comercialização diferidas	—	1.270	2.945	
Ativo fiscal diferido	7.2	1.026	3.653	
Depósitos judiciais e fiscais	13	9	32	
Imobilizado	—	74	60	
Imobilizado de uso próprio	—	74	60	
Não hospitalares / Odontológicos	—	74	60	
Intangível	8	30.939	30.333	
Total do ativo		99.959	101.828	
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.				

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (em milhares de reais, exceto onde mencionado)

	Notas	2017	2016	
Passivo				
Circulante	—	17.756	31.771	
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	9	9.494	14.637	
Provisões de contraprestações	—	1.226	1.505	
Provisão de contraprestação não ganha	—	1.226	1.505	
Provisão de eventos a liquidar para outros prestadores de serviços assistenciais	—	2.419	2.296	
Provisão de eventos ocorridos e não avisados	—	5.849	10.836	
Débitos de operações de assistência à saúde	—	1.516	2.163	
Contraprestações a restituir	—	—	5	
Comercialização sobre operações	—	164	918	
Outros débitos de operações com planos de assistência à saúde	—	1.352	1.240	
Débitos com operações assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora	—	110	354	
Provisões	—	735	1.676	
Provisão para IR e CSLL	—	729	1.671	
Provisões para ações judiciais	13.2	6	5	
Tributos e encargos sociais a recolher	10	1.966	1.712	
Débitos diversos	11	3.935	11.229	
Não circulante	—	209	774	
Provisões	—	199	556	
Provisões para ações judiciais	13.2	199	556	
Tributos e encargos sociais a recolher	10	10	216	
Tributos e contribuições	13.2	10	216	
Patrimônio líquido		81.994	69.283	
Capital social	14	40.251	40.251	
Reservas	—	41.743	29.032	
Reservas de lucros	—	41.743	29.032	
Total do passivo		99.959	101.828	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (em milhares de reais, exceto onde mencionado)

	Capital social	Reserva legal	Reserva estatutária	Total das reservas de lucros	Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido
Saldos em 01/01/2016	40.251	1.549	13.614	15.163	—	55.414
Lucro líquido do exercício	—	—	—	—	18.189	18.189
Proposta para destinação do lucro:						
Reserva legal	—	909	—	909	(909)	—
Dividendos obrigatórios na proporção de R\$0,11 (em reais) por ação	—	—	—	—	(4.320)	(4.320)
Constituição de reserva estatutária	—	—	12.960	12.960	(12.960)	—
Saldos em 31/12/2016	40.251	2.458				

continuação

Sul América Odontológico S.A. CNPJ 11.973.134/0001-05									
6.2 Contraprestação pecuniária por vencimento: As contraprestações pecuniárias a receber, por vencimento, estão distribuídas da seguinte forma:									
decorrentes dos riscos de subscrição, é sensibilizar as variáveis que possam ser afetadas devido ao processo de subscrição dos produtos, inadequação de preços ou ainda insuficiência nas provisões técnicas. As análises de sensibilidade a seguir, buscam simular os possíveis impactos destas oscilações no resultado e no patrimônio líquido.									
2017									
Premissas	Resultado antes dos impostos	Resultado após impostos	Total	2017	2016	2017	2016	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/12/2017
Aumento de 5% na sinistralidade	(2.235)	(1.229)		A Vencer		810	883	Provisão para ações judiciais e obrigações fiscais	81
Aumento de 5% nas despesas administrativas	(672)	(370)		A vencer entre 01 e 30 dias		45	33	Redução ao valor recuperável de créditos	3.378
Aumento de 5% nos custos de comercialização diferidas	(507)	(279)		A vencer entre 31 e 60 dias		30	—	Provisões indutivas	137
Redução de 5% na sinistralidade	2.235	1.229		A vencer entre 61 e 180 dias		32	—	Participações nos lucros	57
Redução de 5% nas despesas administrativas	672	370		A vencer entre 181 e 365 dias		917	916	Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	3.653
Redução de 5% nos custos de comercialização diferidas	507	279		Total		(283)	(23)	Pis e Cofins sobre reservas técnicas	611
2016									
Premissas	Resultado antes dos impostos	Resultado após impostos	Total	Redução ao valor recuperável		634	893	Credito tributário de PIS e COFINS sobre reservas técnicas	611
Aumento de 5% na sinistralidade	(3.079)	(1.694)		Total a vencer		1.917	916	Total dos créditos tributários	4.264
Aumento de 5% nas despesas administrativas	(466)	(256)		Vencidos		1.823	2.364	Os orçamentos de resultados futuros aprovados pela Administração da Companhia comportam integralmente a realização dos créditos tributários constituídos sobre diferenças temporárias.	273
Aumento de 5% nos custos de comercialização diferidas	(573)	(315)		Vencidos entre 01 e 30 dias		1.273	1.769	8. Intangível: O ágio registrado no intangível, que em 31/12/2017 era de R\$30,000, referente-se à compra da Dental Plan Ltda pela CIA Saúde em 13/12/2010, por R\$31.057 (com R\$30.300 de ágio), aprovada pela ANS em 18/04/2011. Em seguida, a CIA Saúde aumentou o capital na Companhia com a transferência do investimento na Dental Plan Ltda e o aumento de capital foi aprovado pela ANS em 11/09/2012. Por final, a Companhia incorporou a Dental Plan Ltda e o ágio foi transferido para o intangível. O ágio oriundo da aquisição da Dental Plan Ltda decorre de expectativa de rentabilidade futura. Em 31 de dezembro de 2017 é 2016, o valor recuperável do ágio foi calculado pelo valor em uso, obtido por meio de modelo de fluxo de caixa projetado do negócio pelo prazo de 9 anos, que é o prazo levado em consideração na análise de compra para se ter o retorno esperado, tomando como base as demonstrações financeiras de 2017 e 2016, respectivamente, e descontado a taxa interna de retorno da Companhia. As projeções do fluxo de caixa foram realizadas utilizando premissas próprias, de mercado, desempenho histórico e expectativas econômicas futuras, sendo as principais premissas, a taxa interna de retorno calculada pela Companhia e a taxa de crescimento na perpetuidade de 5%. Nessa avaliação, não foram identificadas perdas por redução ao valor recuperável, uma vez que o valor em uso é superior ao valor contábil do ágio. O valor total do ágio pago por expectativa de rentabilidade futura é dedutível para fins fiscais de acordo com a legislação vigente. Além do ágio, em 2017 a Companhia registrou R\$639 (R\$33 em 2016) de software, nessa rubrica. 9. Movimentação das provisões técnicas de operações de assistência à saúde:	14.10
Redução de 5% na sinistralidade	3.079	1.694		Vencidos entre 31 e 60 dias		1.016	4.524	Provisão para prêmios	142
Redução de 5% nas despesas administrativas	466	256		Vencidos entre 61 e 180 dias		1.672	3.32	Realização	(2.769)
Redução de 5% nos custos de comercialização diferidas	573	315		Vencidos acima de 365 dias		10.600	7.248	Saldo em 31/12/2016 Constituição	1.026
Choque de 5% mencionados na tabela são determinados pelo valor total da premissa em referência multiplicado pelo fator de 1,05 (nos casos de aumento) ou 0,95 (nos casos de redução). A análise demonstrada acima reflete que os impactos das mudanças nos cenários razoável e possível nos fatores apresentados, sofreram alterações significativas em relação ao ano anterior. Essas variações refletem o crescimento nos negócios da Companhia. 4.2.2. Riscos de Inadequação das provisões técnicas: A gestão das provisões técnicas constituiu é um processo contínuo coordenado pelo departamento atuarial corporativo através de metodologias específicas e internacionalmente consagradas, adaptadas para as características de cada um dos produtos, comportamento dos clientes e processos de regulação de sinistros administrativos e judiciais. Para gestão dos riscos envolvidos no processo, a Companhia conta com diversas técnicas que visam revisar premissas e procedimentos de cálculo que possam gerar falhas no processo de tomada de decisão, entre elas podem-se destacar:									
• Testes de consistência das metodologias de constituição de provisões; • Avaliação prospectiva quanto à adequação das provisões técnicas; • Controles através de modelos estatísticos para avaliar oscilações próximas ao resultado; • Otimização da estrutura de capital da Companhia através do desconto da probabilidade de ocorrência de perdas resultantes de oscilações macroeconómicas que vêm a impactar o valor dos ativos ou passivos da organização de maneira direta; A gestão dos investimentos da Companhia é realizada através de política específica aprovada pelo Comitê de Investimentos. Esta política estabelece as diretrizes estratégicas que devem ser observadas na gestão dos ativos financeiros, incluindo limites, restrições e regras de diversificação visando que a alocação busque um volume de rentabilidade apropriado e assegure a capacidade da Companhia de cumprir suas obrigações. Como determinações desta política, constam alguns critérios dos quais a gestão de cada carteira deve contemplar, dentre eles: • Metas de rentabilidade; • Limite de risco; • Prazos máximos para alocação dos ativos; e • Líquidez mínima exigida. Tal política privilegia a tomada de decisões de aplicação dos recursos com base em estudos do Gerenciamento de Ativos e Passivos – ALM (Asset and Liability Management), considerando as particularidades da cada um dos compromissos assumidos nos contratos bem como as expectativas de tempo de liquidação e possibilidade de realização de saídas de investimento no ambiente macroeconômico. O processo de ALM é executado em conjunto com o Conselho de Gestão de Riscos, Comitê de Atuarial e Financeiro e é monitorado pelo CoR, Permanente. O Comitê de Investimentos, faz o acompanhamento da alocação e desempenho dos ativos com base nas suas estratégias, incluindo a criação de ALM, de forma a possibilitar revisão e rebalanceamento periódicos. Diariamente e de acordo com a Política de Investimentos é apurado o VaR (Value at risk) e realizados testes de stress (stress test) na carteira de investimentos para observar se a estratégia adotada está dentro do apetite a risco de mercado estabelecido. Os limites de VaR e stress test são revisados anualmente e definidos conforme a baixa volatilidade dos ativos (referentes ao CDI). Seus investimentos, no valor de R\$55.041 em 31/12/2017 (R\$53.146 em 2016) estão indexados 100% em SELIC/CDI. 4.3.1 Risco de liquidez: Os riscos de liquidez são decorrentes da possibilidade de falta de recursos com disponibilidade imediata para honrar temporaneamente os compromissos assumidos em função do descasamento entre fluxos de pagamentos e recebimentos. A Política de Investimentos da Companhia prevê montantes mínimos que devem ser investidos em ativos de alta liquidez para mitigar o risco de não pagamento de sinistros e bônus. São feitas previsões diárias do caixa e testes de stress para detectar preventivamente qualquer situação de anormalidade, possuindo um controle diário sobre o risco de liquidez. As tabelas a seguir, apresentam as expectativas de vencimentos e pagamentos dos principais ativos e passivos financeiros e de seguros em 31/12/2017 e 2016.									
7. Créditos tributários e previdenciários: Os créditos tributários e previdenciários são compostos por:									
Descrição	2017	2016	Total	Descrição	2017	2016	Total	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/12/2017
Premissas	Resultado antes dos impostos	Resultado após impostos	Total	A Vencer	A vencer entre 01 e 30 dias	810	883	Provisão para ações judiciais e obrigações fiscais	81
Aumento de 5% na sinistralidade	(2.235)	(1.229)		A vencer entre 31 e 60 dias	45	33	Redução ao valor recuperável de créditos	3.378	26
Aumento de 5% nas despesas administrativas	(672)	(370)		A vencer entre 61 e 180 dias	30	—	Provisões indutivas	137	
Aumento de 5% nos custos de comercialização diferidas	(507)	(279)		A vencer entre 181 e 365 dias	32	—	Participações nos lucros	57	
Redução de 5% na sinistralidade	2.235	1.229		Total	917	916	Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	3.653	
Redução de 5% nas despesas administrativas	672	370		Redução ao valor recuperável	(283)	(23)	Pis e Cofins sobre reservas técnicas	611	
Redução de 5% nos custos de comercialização diferidas	507	279		Total a vencer	634	893	Total dos créditos tributários	4.264	
2016									
Premissas	Resultado antes dos impostos	Resultado após impostos	Total	Total	Vencidos	1.823	2.364	Os orçamentos de resultados futuros aprovados pela Administração da Companhia comportam integralmente a realização dos créditos tributários constituídos sobre diferenças temporárias.	273
Aumento de 5% na sinistralidade	(3.079)	(1.694)		Vencidos entre 01 e 30 dias	1.273	1.769	8. Intangível: O ágio registrado no intangível, que em 31/12/2017 era de R\$30,000, referente-se à compra da Dental Plan Ltda pela CIA Saúde em 13/12/2010, por R\$31.057 (com R\$30.300 de ágio), aprovada pela ANS em 18/04/2011. Em seguida, a CIA Saúde aumentou o capital na Companhia com a transferência do investimento na Dental Plan Ltda e o aumento de capital foi aprovado pela ANS em 11/09/2012. Por final, a Companhia incorporou a Dental Plan Ltda e o ágio foi transferido para o intangível. O ágio oriundo da aquisição da Dental Plan Ltda decorre de expectativa de rentabilidade futura. Em 31 de dezembro de 2017 é 2016, o valor recuperável do ágio foi calculado pelo valor em uso, obtido por meio de modelo de fluxo de caixa projetado do negócio pelo prazo de 9 anos, que é o prazo levado em consideração na análise de compra para se ter o retorno esperado, tomando como base as demonstrações financeiras de 2017 e 2016, respectivamente, e descontado a taxa interna de retorno da Companhia. As projeções do fluxo de caixa foram realizadas utilizando premissas próprias, de mercado, desempenho histórico e expectativas econômicas futuras, sendo as principais premissas, a taxa interna de retorno calculada pela Companhia e a taxa de crescimento na perpetuidade de 5%. Nessa avaliação, não foram identificadas perdas por redução ao valor recuperável, uma vez que o valor em uso é superior ao valor contábil do ágio. O valor total do ágio pago por expectativa de rentabilidade futura é dedutível para fins fiscais de acordo com a legislação vigente. Além do ágio, em 2017 a Companhia registrou R\$639 (R\$33 em 2016) de software, nessa rubrica. 9. Movimentação das provisões técnicas de operações de assistência à saúde:	14.10	
Aumento de 5% nas despesas administrativas	(466)	(256)		Vencidos entre 31 e 60 dias	1.016	4.524	Provisão para prêmios	142	
Aumento de 5% nos custos de comercialização diferidas	(573)	(315)		Vencidos entre 61 e 180 dias	1.672	3.32	Realização	(2.769)	
Redução de 5% na sinistralidade	3.079	1.694		Vencidos acima de 365 dias	10.600	7.248	Saldo em 31/12/2016 Constituição	1.026	
Redução de 5% nas despesas administrativas	466	256		Total	1.917	916	Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	3.653	
Redução de 5% nos custos de comercialização diferidas	573	315		Redução ao valor recuperável	(283)	(23)	Pis e Cofins sobre reservas técnicas	611	
7. Créditos tributários e previdenciários: Os créditos tributários e previdenciários são compostos por:									
Descrição	2017	2016	Total	Descrição	2017	2016	Total	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/12/2017
Premissas	Resultado antes dos impostos	Resultado após impostos	Total	A Vencer	A vencer entre 01 e 30 dias	810	883	Provisão para ações judiciais e obrigações fiscais	81
Aumento de 5% na sinistralidade	(2.235)	(1.229)		A vencer entre 31 e 60 dias	45	33	Redução ao valor recuperável de créditos	3.378	26
Aumento de 5% nas despesas administrativas	(672)	(370)		A vencer entre 61 e 180 dias	30	—	Provisões indutivas	137	—
Aumento de 5% nos custos de comercialização diferidas	(507)	(279)		A vencer entre 181 e 365 dias	32	—	Participações nos lucros	57	103
Redução de 5% na sinistralidade	2.235	1.229		Total	917	916	Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	3.653	103
Redução de 5% nas despesas administrativas	672	370		Redução ao valor recuperável	(283)	(23)	Pis e Cofins sobre reservas técnicas	611	384
Redução de 5% nos custos de comercialização diferidas	507	279		Total a vencer	634	893	Creditos tributários sobre reservas técnicas	611	384
2016									
Premissas	Resultado antes dos impostos	Resultado após impostos	Total	Total	Vencidos	1.823	2.364	Total dos créditos tributários	4.264
Aumento de 5% na sinistralidade	(3.079)	(1.694)		Vencidos entre 01 e 30 dias	1.273	1.769			

continuação

Sul América Odontológico S.A. | CNPJ 11.973.134/0001-05

Conselho de Administração: Presidente: Patrick Antonio Claude de Larragoiti Lucas. **Conselheiros:** Carlos Infante Santos de Castro; e Gabriel Portella Fagundes Filho. **Diretor-Presidente:** Gabriel Portella Fagundes Filho. **Diretores Vice-Presidentes:** Marco Antonio Antunes da Silva; e Mauricio da Silva Lopes. **Diretores(as):** Erika Fuga Rossi; Fabiane Reschke; Laenio Pereira dos Santos; Paulo Ricardo Brustolin da Silva; Raquel Reis Correa Giglio; Reinaldo Amorim Lopes; Ricardo Bottas Dourado dos Santos; e Tereza Villas Boas Veloso. **Contador:** Ivandro de Almeida Oliveira - CRC - RJ 076.168/O-7. **Atuária:** Gláucia Maria Ribeiro de Carvalho - MIBA/MTPS/963.

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Sul América Odontológico S.A. São Paulo - SP. **Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras da Sul América Odontológico S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Sul América Odontológico S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS. **Basis para opinião:** Nossa auditoria, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor:** A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria. De outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante, informaremos a Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras:** A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos um entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos os procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 2018

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditeiros Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 Fº RJ
Roberto Paulo Kenedi
Contador
CRC 1RJ 081.401/O-5

Deloitte.

TUCANO

FHC defende a criação de um ambiente “mais favorável” para as privatizações

Segundo o ex-presidente pelo PSDB, no entanto, os políticos ainda precisam melhorar a mensagem a ser transmitida para a população nesse sentido, uma vez que o brasileiro médio é avesso ao tema

A操ção Lava Jato e as demais investigações que se debatiam sobre a corrupção que se instalou entre o poder público e o privado no Brasil devem favorecer a criação de um ambiente mais favorável às privatizações e concessões no país, afirmou o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Segundo ele, no entanto, os políticos ainda precisam melhorar a mensagem a ser transmitida para a população nesse sentido, uma vez que o brasileiro médio é avesso ao tema.

“Colocar (hoje) a privatização da Petrobras é querer levar bala, todos são contra”, disse FHC, ressaltando, contudo, que existem setores da estatal petrolífera que podem ser vendidos à iniciativa privada. Segundo ele, é necessário evitar que as agências reguladoras, que fiscalizam as concessões e privatizações do governo, sejam capturadas, seja por interesses políticos, seja as empresas ou mesmo dos sindicatos. “Quando não tem regulação, faz-se uma coisa selvagem”, disse.

A fala de FHC faz eco com a do governador de São Paulo e pré-candidato tucano à Presidência, Geraldo Alckmin, que no início do mês defendeu em evento do setor de construção civil que “muitos seto-

res da Petrobras devem ser privatizados”. Na semana passada, o tucano disse ser favorável às privatizações de estatais brasileiras, desde que o processo seja amplamente fiscalizado e embasado por um marco regulatório robusto.

O ex-presidente, que participou do Fórum Estadão: A reconstrução do Brasil, organizado pelo jornal O Estado de S. Paulo, destacou que as medidas no governo Michel Temer “estão caminhando” e que o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, se cercou de gente competente.

A despeito disso, assegurou que a população não sentiu melhorias “Tá caminhando. O povo sentiu isso? Não sentiu, falta elo de participação”, disse Fernando Henrique.

Durante o debate, ele destacou que o trabalho da Operação Lava Jato é importante para recuperar o sentido da moralidade pública e que o sentimento de descredito com a política vai influenciar nas eleições presidenciais. Lembrou também que a corrupção foi identificada não apenas no setor público, mas também nas empresas privadas.

Ainda sobre as eleições, o tucano declarou não estar claro o que vai acontecer sem a tradicional polarização. “Quando não tem

“Como venho dizendo há muito tempo, temos que combater o tráfico de maneira diferente”

as eleições desde 1994. “Não tenho bola de cristal”, afirmou.

O ex-presidente da República declarou ainda que foi pressionado diversas vezes durante seus oito anos de mandato a autorizar uma intervenção federal na segurança pública dos Estados, mas que resistiu à possibilidade justamente porque a medida impede a aprovação de emendas constitucionais.

O tucano não quis opinar sobre a necessidade de uma intervenção do tipo no Estado do Rio, mas disse que o enfrentamento do tema passa pelo combate à corrupção nas forças policiais e também por medidas que possam integrar as polícias militar e civil.

FHC defendeu ainda uma nova forma de enfrentar a questão das drogas no país. “Como venho dizendo há muito tempo, temos que combater o tráfico de drogas de maneira diferente, não apenas de forma repressiva”, disse, acrescentando que o

combate ao tráfico de armas - que é o que possibilita às facções criminosas o controle de grandes áreas nas cidades brasileiras -, precisa ser feito de maneira igualmente prioritária.

Questionado sobre a decisão do governo Michel Temer de colocar um militar no comando do Ministério da Defesa, Cardoso afirmou que, no passado, a nomeação de um civil para a pasta era um ato simbólico, que mostrava qual poder prevalecia. “Agora, não acho que exista mais essa questão. Tem que ver qual é mais eficiente”, ponderou.

O ex-presidente avaliou no entanto, que é um expediente tradicional dos governos na América Latina recorrer aos militares quando sentem que sua autoridade está vacilante. “Governos, sobretudo quando não são fortes, apelam para os militares, que têm estrutura com hierarquia”, disse.

FHC defendeu também que ex-presidentes não par-

ticipem de novas eleições no país. Ao falar sobre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que tenta reverter condenação em segunda instância e estar no pleito, o tucano repetiu que gostaria de ver o petista “derrotado” nas eleições.

“Não é saudável que um antigo presidente queira voltar a ser presidente”, disse. Para ele, ou se estabelece um mandato presidencial de seis anos ou se permite a reeleição. “Em quatro anos não se faz nada de duradouro.”

Declarando que nunca capitaneou nenhuma tentativa de voltar ao poder, ele afirmou que um presidente tem o direito de buscar reeleição e “não mais” mandatos depois disso, como normalmente ocorre nos Estados Unidos. Ao falar de Lula, FHC disse que o petista mantém o controle no partido, diferente dele, que não influencia nas decisões partidárias do PSDB, conforme alegou.

Apontado como um dos responsáveis por “cristianizar” a pré-candidatura do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), ao Planalto ao ter incentivado nomes com Luciano Huck, Fernando Henrique afirmou que o governador paulista tem condições de vencer a eleição. “Penso que tem chance de ganhar, não estou em um comício

dizendo que vai ganhar. Depende do desempenho que tiver”, afirmou.

Ele negou ter incentivado candidaturas de Huck, do empresário Flávio Rocha e do ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad. Ao falar do petista, chegou a falar que Haddad é seu candidato no PT, em provocação ao ex-presidente Lula.

Ao comentar sobre outros pré-candidatos à Presidência da República, o tucano declarou que não sabe se o deputado Jair Bolsonaro (PSC-RJ) “tem pensamento” e que o ex-ministro Ciro Gomes (PDT) demonstra não ter rumo definido ao ter mudado constantemente de partido nos últimos anos.

“Bolsonaro simboliza o autoritarismo que cresce em função da violência. Ele aparece como força que quer ordem, mas não tem pensamento liberal, não sei se tem pensamento”, disse FHC. Ele afirmou duvidar que um candidato “reacionário” como Bolsonaro encontre quantidade de votos suficientes para ser eleito.

Sobre Ciro Gomes, Fernando Henrique afirmou que o ex-ministro cresceu sendo iconoclasta e que ele é muito “instável” do ponto de vista político. Para FHC, Ciro faz um jogo de ir contra qualquer pessoa que “manda” nos partidos em que fez parte.

ESTATAIS

POTÊNCIA

Fitch rebaixa ratings a 'BB-' da Petrobras e da Eletrobras

A agência de classificação de risco Fitch rebaixou, de BB para BB-, o rating em moeda estrangeira da Petrobras, modificando também a perspectiva da nota da companhia de negativa para estável.

A Fitch rebaixou também, de BB- para B+, o rating em moeda estrangeira da Eletrobras, modificando também a perspectiva da nota da companhia de negativa para estável. Os rebaixamentos ocorrem quatro dias depois de mais um downgrade da nota brasileira pela Fitch.

Na sexta-feira, a agência de classificação de risco modificou a nota brasileira de BB para BB- devido à piora fiscal do país e a dificuldade do governo em implementar a reforma da Previdência.

Considerada uma das maiores potências do mundo, a China deu uma grande passo não só para estreitar passos com o mercado brasileiro, mas também para gerar novos cenários, com desenvolvimento socioeconômico. Ao todo, serão liberados R\$ 35 milhões pela China ao Brasil neste ano e uma das áreas mais beneficiadas para receber verbas chinesas será a Baixada Fluminense.

A agenda já havia sido negociada, em uma reunião do banco do Brics (grupo de países formado por Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul), onde o empresário e hoje presidente da CCDIBC no Rio, Henrique Barack Obama, apresentou 16 projetos para trazer recursos e melhorias ao estado, muitos deles já foram aprovados pelo país asiático.

Na lista, estão projetos de 5G, nanotecnologia, Faculdade de Medicina com implantação de hospital uni-

versitário para atendimento à demanda carente da Baixada do RJ com medicina preventiva que une os conhecimentos ocidentais e orientais, fábrica de biocombustível que usará óleo de cozinha, logística reversa, galpão de e-commerce, um polo de criação para indústria audiovisual (incluindo jogos eletrônicos), shoppings, Complexo Petroquímico e terminal portuário (porto do Açu) e fábrica de carros elétricos. “Sustentabilidade estará presente na nossa pauta e trará vantagens sociais para regiões estratégicas. O Estado terá o primeiro município a trocar lixo reciclado por minutos de banda larga. Só

na fábrica (de biocombustível), que vamos instalar em Japeri, deverão ser gerados 5 mil postos de emprego em um prazo de seis meses. A unidade entra em funcionamento já em 15 dias”, enumera Henrique Barack Obama, que ainda lembra que ao envolver recursos da iniciativa privada, torna as ações sustentáveis para os cofres públicos.

Henrique Barack Obama ainda ressalta que instalará fábrica de fibra ótica, que será a primeira da América Latina a usar nanotecnologia. “Essa é uma das prioridades, pois estudos apontam que se não for enterrada toda fiação que temos, no máximo, em três anos,

teremos um apagão tecnológico”, completa o presidente da CCDIBC-RJ.

O presidente da Câmara de Comércio de Desenvolvimento Internacional Brasil - China, em São Paulo, o chinês Fábio Hu Chin, confirma o interesse da China no território e mão de obra brasileira. “Também identificamos regiões como Nordeste, Sul e Centro-Oeste como detentoras de grande potencial para acordos conosco. Acabamos de comprar o terminal mais importante do Porto de Paranaguá, no Paraná, e temos US\$ 2,8 bilhões para investir por aqui através da Câmara Brasil e China”, conclui Hu Chin.

Câmara Brasil - China e consolida investimentos e parcerias no RJ